

Veículos Redução nas vendas já passa de 20% no acumulado do ano

Maio fraco aprofunda queda das montadoras

Eduardo Laguna
De São Paulo

As montadoras tiveram em maio mais um mês de vendas decepcionantes, agravando números da indústria automobilística que já eram desoladores. Dados preliminares coletados até quarta-feira — dois dias úteis antes do fechamento do mês — mostram queda de 24% no consumo de veículos novos no país na comparação com maio de 2014.

Em relação ao mês passado, os emplacamentos estão 3,6% menores, em conta que inclui carros de passeio, utilitários leves, caminhões e ônibus. No total, pouco mais de 183 mil unidades tinham sido comercializadas até quarta.

Com isso, a queda das vendas de veículos no acumulado do ano, que estava em 19,2% no fechamento de abril, agora já alcança 20,1%.

Apenas neste mês o setor conseguiu ultrapassar a barreira dos 1 milhão de veículos comercializados — marca que, em 2014, já tinha sido superada em abril. A diferença negativa de 2015 em relação aos volumes do ano passado passa de 270 mil veículos, ou o equivalente a um mês inteiro de vendas perdidas.

No mercado de carros de passeio e utilitários leves, que concentra os maiores volumes dessa indústria, as vendas deste mês estão 22,6% abaixo das registradas um ano antes. Na média, o mercado está girando menos de 10 mil carros por dia útil. Isso é menos do que a média diária próxima de 11 mil automóveis registrada entre janeiro e março, o que não coaduna com a visão transmitida pela Anfavea, a entidade das montadoras, de que a pior fase da crise teria ficado no primeiro trimestre.

A maior queda, porém, está no mercado de caminhões, onde o recuo neste mês é, por enquanto, de 50,4% na comparação anual.

A quebra de confiança na economia — levando a uma maior cautela das famílias ao consumir e dos bancos, a emprestar — é o motivo mais citado por dirigentes e analistas do setor para explicar a derrocada do mercado automotivo. Somam-se a isso a retração na atividade econômica e a menor disponibilidade de renda para o consumo, como resultado do endividamento das famílias mais o avanço da inflação e dos juros. “O que aconte-



Fabricantes seguem adotando medidas para cortar a produção, mas, por enquanto, o esforço tem sido insuficiente para normalizar os estoques de carros

ceu é que falta PIB [Produto Interno Bruto],” diz o diretor de uma grande fabricante de automóveis, que prefere não ter o nome identificado.

As montadoras seguem adotando medidas para cortar a produção, mas esse esforço tem sido insuficiente para normalizar os estoques. No fim de abril, último dado divulgado pela Anfavea, 367,2 mil veículos estavam encalhados em pátios de fábricas e concessionárias.

É um volume que o mercado leva 50 dias para consumir, quando o ideal seria ter um estoque com giro mais próximo de 30 dias.

Assim, as paradas de produção continuaram no mês que vem, a começar na segunda-feira com férias ou folgas em fábricas no ABC paulista da Mercedes-Benz, da Scania e da General Motors (GM). Em Betim (MG), os funcionários da Fiat serão dispensados para o feriado de Corpus Christi, na quinta-feira, e só voltam ao trabalho no dia 15. Todas as linhas de produção da marca líder de mercado serão interrompidas

nesse período. Em março e no início deste mês, a Fiat já tinha concedido férias coletivas para um total de 4 mil funcionários.

Ontem, no segundo dia de protesto contra as demissões de 500 operários, trabalhadores da Mercedes-Benz paralisaram a linha de montagem de caminhões no parque industrial da empresa em São Bernardo do Campo.

A manifestação, porém, não afetou os demais setores do complexo, como a fabricação de chassis de ônibus e as linhas de motores e de eixos — essas duas últimas paralisadas no protesto realizado na quarta-feira. Hoje, a fábrica da Mercedes, assim como as da Ford, da Volkswagen e da Scania — também instaladas em São Bernardo —, pode parar novamente por conta da mobilização nacional organizada por centrais sindicais em defesa dos direitos trabalhistas e da democracia. O sindicato dos metalúrgicos do ABC está convocando operários a cruzar os braços nessas fábricas. (Colaborou Marcos de Moura e Souza, de Belo Horizonte)

Preço do carro segue em alta, apesar da crise

De São Paulo

Mesmo com a demanda em baixa e os estoques nas alturas, os preços dos automóveis seguem em alta. Só no mês passado, o carro zero quilômetro ficou 0,39% mais caro, o que levou para 4,83% a variação do produto desde o inicio do ano — um pouco acima dos 4,56% acumulados pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

Em 12 meses, o aumento, calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foi de 7,33%, nesse caso abaixo dos 8,17% do IPCA. De qualquer forma, desde 2014 — quando o consumo entrou em queda livre —, a inflação dos veículos mostra convergência com o índice oficial de preços não vista por quase uma década.

Não são poucas as campanhas promocionais divulgadas na mídia para convencer o consumidor

a voltar às concessionárias, mas, na média, ficou mais “salgado” comprar o carro novo. Os preços da tabela publicada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) mostram, por exemplo, aumentos de R\$ 4,7 mil e R\$ 2,8 mil nas versões mais populares dos modelos Onix e Ka, respectivamente. Diferentemente dos preços sugeridos pelas marcas, os valores da Fipe já colocam na conta os descontos concedidos em concessionárias se o pagamento for à vista.

Em parte, isso se deve à retirada dos descontos no Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) que levaram as vendas de veículos a patamares históricos. Porém, também há nesses reajustes o impacto de repasses pelas montadoras dos maiores custos com insu- mos como a energia ou peças importadas, mais caras após a desvalorização cambial. (EL)

Prefeitura de Fortaleza

AVISO DE SUSPENSÃO

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO – Nº 086/2015. ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO – SEPOG. **OBJETO:** A PRESENTE LICITAÇÃO TEM POR OBJETO A CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PESSOA JURÍDICA PARA A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE MÃO DE OBRA TERCERIZADA, PARA ATENDER AS NECESSIDADES DA SECRETARIA MUNICIPAL DA CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS – SCDH, PELO PERÍODO DE 12 (DOZE) MESES, PODENDO SER PRORROGADO NOS LIMITES DA LEI, DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS PREVISTOS NO ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA DESTA EDITAL. **TIPO DE LICITAÇÃO:** MENOR PREÇO. **DO REGIME DE EXECUÇÃO INDIRETA:** EMPRETADA POR PREÇO GLOBAL. O Pregoeiro da CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA – CLFOR torna público, para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que por determinação do(a) Titular do Órgão o processo em epígrafe foi SUSPENSO, por motivos de **ordem administrativa**. Maiores informações encontram-se à disposição dos licitantes em sua sede, situada na Rua do Rosário, 77, Centro – Ed. Comte Vital Rolini – Sobrelaje e Terraço – Fortaleza-CE ou através do telefone: (85) 3452-3477 | CLFOR.

Fortaleza-CE, 28 de maio de 2015
Eduardo Martins da Silva
PREGOEIRO DA CLFOR

IOCHPE-MAXION
CNPJ/MF nº 61.156.113/0001-75 NIRE 35.300.014.022 Cia. Aberta de Capital Autorizado

FATO RELEVANTE

São Paulo, 28 de maio de 2015 - A lochpe-Maxion S.A. (MYPK3) (“Companhia”), em cumprimento ao disposto no inciso XV do Artigo 2º da Instrução CVM nº 358/2002, vem a público informar que, a aquisição de ações de emissão da Companhia, para fins de permanência em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento, sem redução do capital social (“Programa de Recompra”), aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia em 28 de maio de 2014, está encerrado.

O “Programa de Recompra” previa a aquisição de até 83.400 (oitenta e três mil e quatrocentas) ações ordinárias pelo prazo de até 360 dias, com inicio em 02 de junho de 2014 e término em 28 de maio de 2015.

A Companhia informa que adquiriu 20.000 ações ordinárias, a preço médio de R\$ 19,20, permanecendo em tesouraria um total de 266.046 ações, que representam 0,28% das 94.863.372 ações ordinárias de emissão da Companhia em circulação no mercado, na presente data.

O saldo remanescente em tesouraria, mencionado acima, é compatível com a quantidade de ações que poderão ser outorgadas aos executivos da Companhia, nos termos do Plano de Opção de Compra de Ações aprovado na Assembleia Geral Extraordinária de 01 de dezembro de 2009 e modificado na Assembleia Geral Extraordinária de 09 de maio de 2014.

Os termos do “Programa de Recompra” estabeleceram que, caso a aquisição de ações ordinárias da Companhia fosse realizada em menor valor que o preço de compra da ação, a Companhia deverá arcar com a diferença entre o valor da ação e o valor da ação adquirida.

Anteriormente, a Companhia havia informado que o valor da ação adquirida era de R\$ 19,20, o que resultava em uma diferença de R\$ 0,20 entre o valor da ação e o valor da ação adquirida.

Porém, a Companhia informou que o valor da ação adquirida era de R\$ 19,15, o que resultava em uma diferença de R\$ 0,05 entre o valor da ação e o valor da ação adquirida.

Portanto, a Companhia informou que o valor da ação adquirida era de R\$ 19,15, o que resultava em uma diferença de R\$ 0,05 entre o valor da ação e o valor da ação adquirida.

Portanto, a Companhia informou que o valor da ação adquirida era de R\$ 19,15, o que resultava em uma diferença de R\$ 0,05 entre o valor da ação e o valor da ação adquirida.

Portanto, a Companhia informou que o valor da ação adquirida era de R\$ 19,15, o que resultava em uma diferença de R\$ 0,05 entre o valor da ação e o valor da ação adquirida.

Portanto, a Companhia informou que o valor da ação adquirida era de R\$ 19,15, o que resultava em uma diferença de R\$ 0,05 entre o valor da ação e o valor da ação adquirida.

Portanto, a Companhia informou que o valor da ação adquirida era de R\$ 19,15, o que resultava em uma diferença de R\$ 0,05 entre o valor da ação e o valor da ação adquirida.

Portanto, a Companhia informou que o valor da ação adquirida era de R\$ 19,15, o que resultava em uma diferença de R\$ 0,05 entre o valor da ação e o valor da ação adquirida.

Portanto, a Companhia informou que o valor da ação adquirida era de R\$ 19,15, o que resultava em uma diferença de R\$ 0,05 entre o valor da ação e o valor da ação adquirida.

Portanto, a Companhia informou que o valor da ação adquirida era de R\$ 19,15, o que resultava em uma diferença de R\$ 0,05 entre o valor da ação e o valor da ação adquirida.

Portanto, a Companhia informou que o valor da ação adquirida era de R\$ 19,15, o que resultava em uma diferença de R\$ 0,05 entre o valor da ação e o valor da ação adquirida.

Portanto, a Companhia informou que o valor da ação adquirida era de R\$ 19,15, o que resultava em uma diferença de R\$ 0,05 entre o valor da ação e o valor da ação adquirida.

Portanto, a Companhia informou que o valor da ação adquirida era de R\$ 19,15, o que resultava em uma diferença de R\$ 0,05 entre o valor da ação e o valor da ação adquirida.

Portanto, a Companhia informou que o valor da ação adquirida era de R\$ 19,15, o que resultava em uma diferença de R\$ 0,05 entre o valor da ação e o valor da ação adquirida.

Portanto, a Companhia informou que o valor da ação adquirida era de R\$ 19,15, o que resultava em uma diferença de R\$ 0,05 entre o valor da ação e o valor da ação adquirida.

Portanto, a Companhia informou que o valor da ação adquirida era de R\$ 19,15, o que resultava em uma diferença de R\$ 0,05 entre o valor da ação e o valor da ação adquirida.

Portanto, a Companhia informou que o valor da ação adquirida era de R\$ 19,15, o que resultava em uma diferença de R\$ 0,05 entre o valor da ação e o valor da ação adquirida.

Portanto, a Companhia informou que o valor da ação adquirida era de R\$ 19,15, o que resultava em uma diferença de R\$ 0,05 entre o valor da ação e o valor da ação adquirida.

Portanto, a Companhia informou que o valor da ação adquirida era de R\$ 19,15, o que resultava em uma diferença de R\$ 0,05 entre o valor da ação e o valor da ação adquirida.

Portanto, a Companhia informou que o valor da ação adquirida era de R\$ 19,15, o que resultava em uma diferença de R\$ 0,05 entre o valor da ação e o valor da ação adquirida.

Portanto, a Companhia informou que o valor da ação adquirida era de R\$ 19,15, o que resultava em uma diferença de R\$ 0,05 entre o valor da ação e o valor da ação adquirida.

Portanto, a Companhia informou que o valor da ação adquirida era de R\$ 19,15, o que resultava em uma diferença de R\$ 0,05 entre o valor da ação e o valor da ação adquirida.

Portanto, a Companhia informou que o valor da ação adquirida era de R\$ 19,15, o que resultava em uma diferença de R\$ 0,05 entre o valor da ação e o valor da ação adquirida.

Portanto, a Companhia informou que o valor da ação adquirida era de R\$ 19,15, o que resultava em uma diferença de R\$ 0,05 entre o valor da ação e o valor da ação adquirida.

Portanto, a Companhia informou que o valor da ação adquirida era de R\$ 19,15, o que resultava em uma diferença de R\$ 0,05 entre o valor da ação e o valor da ação adquirida.

Portanto, a Companhia informou que o valor da ação adquirida era de R\$ 19,15, o que resultava em uma diferença de R\$ 0,05 entre o valor da ação e o valor da ação adquirida.

Portanto, a Companhia informou que o valor da ação adquirida era de R\$ 19,15, o que resultava em uma diferença de R\$ 0,05 entre o valor da ação e o valor da ação adquirida.

Portanto, a Companhia informou que o valor da ação adquirida era de R\$ 19,15, o que resultava em uma diferença de R\$ 0,05 entre o valor da ação e o valor da ação adquirida.

Portanto, a Companhia informou que o valor da ação adquirida era de R\$ 19,15, o que resultava em uma diferença de R\$ 0,05 entre o valor da ação e o valor da ação adquirida.

Portanto, a Companhia informou que o valor da ação adquirida era de R\$ 19,15, o que resultava em uma diferença de R\$ 0,05 entre o valor da ação e o valor da ação adquirida.

Portanto, a Companhia informou que o valor da ação adquirida era de R\$ 19,15, o que resultava em uma diferença de R\$ 0,05 entre o valor da ação e o valor da ação adquirida.

Portanto, a Companhia informou que o valor da ação adquirida era de R\$ 19,15, o que resultava em uma diferença de R\$ 0,05 entre o valor da ação e o valor da ação adquirida.

Portanto, a Companhia informou que o valor da ação adquirida era de R\$ 19,15, o que resultava em uma diferença de R\$ 0,05 entre o valor da ação e o valor da ação adquirida.

Portanto, a Companhia informou que o valor da ação adquirida era de R\$ 19,15, o que resultava em uma diferença de R\$ 0,05 entre o valor da ação e o valor da ação adquirida.

Portanto, a Companhia informou que o valor da ação adquirida era de R\$ 19,15, o que resultava em uma diferença de R\$ 0,05 entre o valor da ação e o valor da ação adquirida.

Portanto, a Companhia informou que o valor da ação adquirida era de R\$ 19,15, o que resultava em uma diferença de R\$ 0,05 entre o valor da ação e o valor da ação adquirida.

Portanto, a Companhia informou que o valor da ação adquirida era de R\$ 19,15, o que resultava em uma diferença de R\$ 0,05 entre o valor da ação e o valor da ação adquirida.

Portanto, a Companhia informou que o valor da ação adquirida era de R\$ 19,15, o que resultava em uma diferença de R\$ 0,05 entre o valor da ação e o valor da ação adquirida.

Portanto, a Companhia informou que o valor da ação adquirida era de R\$ 19,15, o que resultava em uma diferença de R\$ 0,05 entre o valor da ação e o valor da ação adquirida.

Portanto, a Companhia informou que o valor da ação adquirida era de R\$